

Resultados: Dos 16.650 pacientes que realizaram os testes RT-PCR, 23,7% (3950) apresentaram positividade. Já nos 5272 pacientes que se submeteram às sorologias, 24,37% (1285) testaram positivos para a presença de anticorpos contra SARS-CoV-2, podendo ser estratificados em grupos de positividade de acordo com o perfil imunológico de soroconversão. Com relação ao RT-PCR, a capital obteve o menor percentual de positividade em relação ao número de testes em comparação com as outras cidades observadas (apenas 20,30%), apesar de liderar em testes e ter maior densidade demográfica.

Conclusão: Os dados analisados agregam valor aos estudos epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia envolvendo os novos casos de COVID-19 na Bahia, principalmente, nos meses de Junho e Julho de 2020. A frequência observada entre os diferentes grupos etários, caracterizada pelo acometimento mais expressivo de indivíduos adultos, se alinha com os dados da SESAB que apontam para maiores frequências de positividade entre adultos da segunda à quinta década de vida. Esse fenômeno pode estar associado ao fato desses indivíduos estarem em idade economicamente ativa, tendo a necessidade de trabalhar, o que aumenta a exposição ao contágio. Em contrapartida à frequência de positividade, durante o período estudado percebe-se que, pelos dados da Secretaria de Saúde da Bahia, a grande maioria dos óbitos por COVID estava concentrada em pacientes com idades acima de 60 anos. Além disso, o resultado do trabalho deixa evidente a necessidade de estratégias e investimento públicos para testagem em massa da população, a fim de se obter maior controle sobre o avanço da COVID-19 nos municípios baianos e no restante do Brasil. Por fim, também, é necessário que mais produções científicas se voltem para entender os fatores que compõem a relação entre positividade e número de testes realizados nas cidades selecionadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102052>

PI 057

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS OCACIONADOS POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO, PA

Fabricia Dutra Dantas Lustosa ^a,
Eduardo Almeida de Souza Minuzzo ^b,
Mayara Alves de Oliveira ^a,
Kelliany Gonzaga Ferreira ^b, Alex Nicolella ^b,
Raysa Queiroz Rabelo ^b,
Makeldes Cristhiane Borges Fortuna Castilho ^a,
Ulisses Viana Mourão Sobrinho ^b

^a Secretaria Municipal de Saúde de Redenção, Redenção, PA, Brasil

^b Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), Redenção, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que foi declarada pandêmica pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. O vírus apresenta elevada capacidade de disseminação e causa em algumas situações síndrome

respiratória aguda grave, além de outras complicações sistêmicas, podendo resultar em óbitos dos pacientes acometidos. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por COVID-19 e a letalidade no município de Redenção, sudeste do estado do Pará, analisando o gênero, a faixa etária, as comorbidades e o local do óbito.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, observacional, retrospectivo, com abordagem quantitativa realizado mediante acesso a dados da Secretaria Municipal de Saúde de Redenção e de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde no período de maio de 2020 a agosto 2021. Como não houve identificação dos pacientes que foram a óbito dispensa avaliação do Comitê de Ética.

Resultados: Foram notificados 244 óbitos por covid-19 no período entre maio de 2020 e agosto de 2021, dos quais 135 foram do sexo masculino (55,3%) e 109 do sexo feminino (44,7%). Destes óbitos, 162 (66,4%) pacientes tinham mais de 60 anos de idade e 82 (33,6%) menos de 60 anos. A média de idade observada foi de 65,7 anos. Entre os pacientes que foram a óbito, 128 (52,5%) apresentavam comorbidades. As comorbidades mais encontradas foram hipertensão arterial sistêmica em 71 (29,1%), diabetes mellitus em 56 (25,9%), obesidade em 20 (8,2%), cardiopatia em 16 (6,6%) e doença renal crônica em 15 (6,1%). Dentre os pacientes que foram a óbito com idade menor que 60 anos, 46 (56,1%) apresentavam alguma comorbidade. Quanto ao local do óbito, 221 (89,8%) ocorreram em hospitais públicos. A letalidade da doença observada no município foi de 1,71%.

Conclusão: Observou-se o predomínio de óbitos por COVID-19 em pacientes masculinos, idosos e com comorbidades. Estando esses dados em consonância com os dados nacionais e de publicações relacionadas a este assunto, alertando a necessidade de reforçar a atenção das autoridades de saúde para esta parcela da população, para o enfrentamento adequado da pandemia e a redução da morbimortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102053>

PI 058

PERFIL SOROEPIDEMIOLÓGICO DE ANTICORPOS IGG ANTI-SARS-COV-2 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, ESTADO PARÁ

Maria Karoliny da Silva Torres,
Bernardo Cintra dos Santos,
Renata Santos de Sousa,
Jayanne Lilian Carvalho Gomes,
Carlos Neandro Cordeiro Lima,
Isabella Nogueira Abreu, Felipe Teixeira Lopes,
Aline Cecy Rocha de Lima,
Hilda Carla Azevedo Goes,
Bruno José Sarmiento Botelho,
Vanessa de Oliveira Freitas,
Onayane dos Santos Oliveira,
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto,
Antonio Carlos Rosário Vallinoto

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) associada à síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) teve início ao final de 2019 acarretando inúmeros óbitos no mundo, tornando-se necessário o entendimento sobre a dinâmica da transmissão viral em diferentes níveis. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas e comportamentais relacionados à prevalência de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 na região metropolitana de Belém.

Métodos: Foram coletadas 3115 amostras, inquéritos epidemiológicos e Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) assinados entre outubro de 2020 à julho de 2021 de indivíduos residentes nas cidades de Ananindeua e Marituba, regiões metropolitanas da capital do estado do Pará. Indivíduos vacinados ou que tiverem diagnóstico de COVID-19 foram excluídos. Para detecção da presença de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 foi usado o teste de ELISA (Euroimmun, Lübeck, Alemanha), seguindo as recomendações do fabricante. Os dados de prevalência foram analisados no programa Microsoft Excel 2010. Os valores de p foram calculados no BioEstat versão 5.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (processo no. 4.031.211).

Resultados: A prevalência de anticorpos foi superior no sexo feminino (66%; $p=0.012$) do que no sexo masculino (33%), informação semelhante ao encontrado em outros estudos publicados, porém a causa para essa diferença permanece desconhecida. Indivíduos com idade entre 40-69 (52%; $p=0.057$) anos tiveram uma maior soroprevalência de IgG anti-SARS-CoV-2 do que as demais faixas etárias. Possivelmente com processo de envelhecimento permitiria cargas virais mais elevadas e persistentes. Dentre as características comportamentais destacamos o contato com indivíduos infectados por SARS-CoV-2 sendo um fator de risco para infecção por indivíduos não infectados. Aproximadamente 55% ($p=0.0002$) dos indivíduos que relataram contato com outros indivíduos infectadas apresentaram soropositividade de anticorpos IgG.

Conclusão: Nossos achados possibilitaram a observação da alta prevalência de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2 nas regiões metropolitanas da cidade de Belém fornecendo informações sobre as características soropidemiológicas a nível populacional, bem como, da dinâmica de infecção pelo novo coronavírus fornecendo informações e dados que promovem subsídios para medidas de prevenção e controle nesta região.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102054>

PI 059

PIOMIOSITE TROPICAL RELACIONADA A COVID19

Graziella Hanna Pereira

Hospital Nipo-Brasileiro, São Paulo, SP, Brasil

A piomiosite tropical é uma infecção bacteriana muscular, que pode evoluir de forma grave, ocorrendo predominantemente em crianças, adultos jovens e imunocomprometidos.

O diagnóstico e o tratamento são frequentemente difíceis pelos sintomas inespecíficos, podendo levar a consequências graves. *Staphylococcus aureus*, especialmente oxacilino-sensível (OXA-S) é o responsável pela maioria dos casos. Nós descrevemos dois pacientes que evoluíram com piomiosite durante e após COVID 19. **Descrição Clínica dos pacientes:** Paciente 1- sexo masculino, 32 anos, internado por COVID 19 grave, submetido a ventilação mecânica, foi tratado por infecção pulmonar por *S.aureus* OXA_S, tendo alta após 14 dias. Retorna no ambulatorio após 10 dias da alta com dor intensa nas coxas, dificultando a locomoção. Reinterna por febre, sendo isolado nas hemoculturas *S.aureus* OXA_S. Durante a internação evoluiu com abaulamento na face anterior das coxas, sem sinais inflamatórios. RM mostrou extensas coleções bilaterais relacionadas a plenos musculares, sendo submetido a drenagem com saída de grande quantidade de secreção purulenta. Nas culturas da secreção foi isolado *S.aureus* OXA_S. Evoluiu com resolução do processo.. Paciente 2- Paciente sexo masculino, 50 anos, internado por dor cervical e sinais tomográficos de pneumonia viral com RT-PCR COVID 19 detectado. Nas hemoculturas e urocultura foram isolados *S.aureus* OXA-S. A tomografia cervical identificou aumento do músculo esternocleidomastoideo, com presença de coleções e bolhas gasosas de perimeio com extensão ao peitoral maior homolateral. Foi submetido a drenagem com saída de grande quantidade de secreção purulenta do músculo esternocleido mastoideo e a cultura da secreção identificou *S.aureus* OXA_S. Foi tratado com cefazolina, com boa evolução. **Discussão e conclusões:** A piomiosite tropical é uma doença infecciosa bacteriana grave, que pode acometer imunocomprometidos. Descrevemos dois pacientes com COVID 19, que durante o processo agudo e após alta evoluíram com piomiosite.. A relação da piomiosite com COVID 19 pode ser atribuída a alteração da imunidade humoral e celular durante e após a infecção por SARS CoV2, além da inflamação muscular esquelética, sugerindo que o SARS-CoV-2 pode estar associado à miopatia imunomediada. Portanto devemos ficar alertas para o diagnóstico dessa infecção, que pode evoluir de forma grave senão houver diagnóstico e intervenção precoces.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102055>

PI 060

PNEUMOMEDIASTINO SECUNDÁRIO A DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM PACIENTE JOVEM - RELATO DE CASO

Andréa Alves da Silva

Instituto de Infectologia Emílio Ribas II- Baixada Santista, Guarujá, SP, Brasil

O objetivo deste estudo é relatar o caso de uma paciente atendida em consulta ambulatorial com diagnóstico confirmado de SARS-Cov-2 por meio de swab de orofaringe pelo método RT-PCR, e que apresentou pneumomediastino espontâneo, uma das possíveis complicações dessa infecção. A paciente, do sexo feminino, 24 anos, previamente hígida, apresentou